

**O NÚCLEO PALMA DO PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE –
POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA MARIA: SUA INSERÇÃO E RELAÇÃO COM O PROCESSO
FORMATIVO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Recebido em: 13/10/2013

Aceito em: 14/08/2014

Rosane Lorentz Castilhos

Sabrine Damian da Silva

Tatiane Razeira Ojeda

Universidade Federal de Santa Maria

Santa Maria – RS – Brasil

RESUMO: No presente estudo, objetiva-se discorrer sobre a implantação do Núcleo Palma do Programa Esporte e Lazer da Cidade – Povos e Comunidades Tradicionais – Quilombolas e Rurais da Universidade Federal de Santa Maria¹ e suas implicações para o processo formativo dos acadêmicos de Educação Física do CEFD/UFSM². O estudo caracteriza-se como exploratório de caráter qualitativo, utilizando a análise de documentos. Foram analisados os planos de trabalho dos seis acadêmicos do Núcleo Palma no período de abril a outubro de 2013. Os resultados mostraram que atuar em projetos sociais apresenta-se como um momento de superação de obstáculos, de diálogo e de reflexão.

PALAVRAS CHAVE: Educação Física e Treinamento. Atividades de Lazer. Esportes.

**THE PALM CENTER OF THE SPORT AND LEISURE CITY PROGRAM–
PEOPLES AND TRADITIONAL COMMUNITIES IN THE FEDERAL
UNIVERSITY OF SANTA MARIA: ITS INSERTION AND RELATION TO THE
TRAINING PROCESS IN PHYSICAL EDUCATION**

ABSTRACT: The aim of this study is to discuss the implementation of the Palma Center in the Sport and Leisure City Program – Peoples and Traditional Communities – Quilombola and Rurals of the Federal University of Santa Maria³ and its implication on the training process of undergraduate students of Physical Education of CEFD/UFSM⁴. The study is characterized as exploratory qualitative, using document analysis. Work plans of six undergraduate students of the Palma Center were analyzed in the period

¹ Utilizaremos a sigla PELC/PCT/UFSM para se referir ao Programa Esporte e Lazer da Cidade – Povos e Comunidades Tradicionais – quilombolas e rurais da Universidade Federal de Santa Maria.

² Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria.

³ It will be used the acronym PELC/PCT/UFSM to refer to the Sport and Leisure City Program – Peoples and Traditional Communities – Quilombola and Rural of the Federal University of Santa Maria.

⁴ Center for Sports and Physical Education, Federal University of Santa Maria.

from April to October 2013. Results showed that working in social projects is presented as a moment of overcoming obstacles, of dialogue and reflection.

KEYWORDS: Physical Education and Training. Leisure Activities. Sports.

Introduzindo o Tema

O Programa Esporte e Lazer da Cidade – Povos e Comunidades Tradicionais, quilombolas e rurais, é um Programa financiado pelo Ministério do Esporte e implementado pela Universidade Federal de Santa Maria, através do Centro de Educação Física e Desportos. Tem como propósito construir conhecimentos acadêmicos sobre esporte e lazer, na perspectiva de que os mesmos estejam inseridos nas localidades de atuação, tornando-se um laboratório de práticas pedagógicas, difusor de ideias, reflexões e ações. Buscam trocar experiências, vivências e conhecimentos com as comunidades, tendo em vista o desenvolvimento social, autonomia e a cidadania dos envolvidos.

Esse trabalho objetiva discorrer sobre a inserção do Núcleo Palma do PELC/PCT/UFSM no Município de Santa Maria-RS e suas implicações sobre o processo formativo dos acadêmicos de Educação Física do CEFD/UFSM. Justifica-se por buscar compreender a influência da atuação docente durante o processo formativo em comunidades culturalmente diferenciadas, onde existe ausência de políticas públicas em esporte e lazer.

O Programa Esporte e Lazer da Cidade – Povos e Comunidades Tradicionais da Universidade Federal de Santa Maria e sua Inserção no Núcleo Palma

A atuação em projetos de extensão, nesse caso o PELC/PCT/UFSM, possibilita experiências docentes fundamentais, principalmente no que se refere à diversidade de

realidades onde atuamos. As comunidades onde o Programa está inserido situam-se na zona rural, sendo que, para se chegar a muitas delas, o acesso é dificultado em virtude de não existirem linhas de ônibus coletivo nem iluminação pública no percurso. Ainda, os locais onde acontecem as atividades são os mais variados e exigem constantes adaptações para realização das aulas, tais como, salões e centros comunitários, necrotérios, quadras e campos, entre outros. Os grupos participantes constituem-se como intergeracionais, sendo um espaço ímpar para atuação docente e aprendizado sobre ser professor.

O Programa se desenvolve em comunidades quilombolas⁵ e rurais dos municípios de Santa Maria e Restinga Sêca - RS, totalizando dois núcleos e abrangendo uma população de aproximadamente 1000 pessoas. As comunidades quilombolas, assim como as comunidades rurais, possuem características diferenciadas no que se refere ao modo de se relacionar social e culturalmente, decorrente dos costumes e realidades locais.

Esse Programa justifica-se pela carência de políticas públicas em esporte e lazer, e por ser um espaço de relevância acadêmica, que contribui na construção do conhecimento e da identidade profissional dos acadêmicos envolvidos no projeto de extensão, através das vivências e experiências por ele proporcionadas.

Para Souza (2006) as políticas públicas são diretrizes que buscam a resolução de problemas ligados à sociedade de maneira geral. Podem ser entendidas como ações voltadas para a garantia dos direitos sociais, configurando um compromisso público que vise determinada situação em áreas diversas. Questão garantida pela Constituição

⁵ As comunidades quilombolas são grupos étnicos, predominantemente constituídos pela população negra rural ou urbana, que se auto definem a partir das relações com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e práticas culturais próprias (INCRA, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária).

Federal de 1988, que traz em seu artigo 217 a definição de que é dever do Estado promover práticas desportivas formais e não-formais, e complementa com o parágrafo 3º, o incentivo ao lazer como forma de promoção social (BRASIL, 1988).

Ainda na referida Constituição, no Título II Dos Direitos e Garantias Fundamentais, Capítulo II Dos Direitos Sociais, artigo 6º, aponta que “são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados” (BRASIL, 2010, p.1-2), princípios esses que contribuíram para a construção das políticas destinadas ao esporte e ao lazer.

Ao buscar garantir esses direitos constitucionais é que o governo federal, através da SNELIS⁶, promove e financia programas como o PELC/PCT/UFSM.

O Programa teve sua inserção em Santa Maria, através da instalação do Núcleo em Palma, localidade intitulada como 8º Distrito da referida cidade, localizado a leste do município, com área de 95,18 km² e tendo como limítrofes as localidades de Arroio do Só, Arroio Grande, Camobi e Pains (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA, 2014).

O município de Santa Maria localiza-se no centro do Estado do Rio Grande do Sul, a 286 km da capital Porto Alegre, possuindo, na zona urbana, em torno de 95% da população, e na zona rural, o equivalente 5%, sendo esta área dividida em nove (9) distritos (IBGE, 2010).

Atualmente desenvolvem-se as atividades do Núcleo Palma em três distritos de Santa Maria: Palma, Arroio do Só e Arroio Grande, os quais possuem características muito peculiares, tanto no que se refere aos participantes (mulheres e homens de todas

⁶ Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte, Lazer e Inclusão Social do Ministério do Esporte.

as idades, a maioria trabalhadores rurais) como nas atividades elencadas em cada comunidade.

O Distrito de Palma apresenta-se com população de aproximadamente 870 habitantes, sendo em sua maioria de origem Italiana e sua economia ligada basicamente ao cultivo da soja, milho, arroz, floricultura, hortifrutigranjeiros, gado de corte e gado leiteiro (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA, 2014).

Nessa localidade, além de comunidades rurais existe também uma comunidade quilombola, sendo um dos públicos envolvidos no programa. Os primeiros contatos com os líderes dessas comunidades deram-se ainda no momento da construção do projeto, quando foram realizadas reuniões com os líderes comunitários para exposição do projeto e sua possível aprovação.

Na comunidade quilombola, nosso foco inicial, as atividades desenvolvidas foram elencadas pelos participantes em reuniões realizadas na própria comunidade, as quais trilham aspectos ligados à música (percussão e violão). Também são desenvolvidas atividades de artesanato com materiais alternativos e aulas de alongamento, que acontecem em uma sala com espaço bastante reduzido, a qual não estava sendo utilizada pela comunidade e foi reativada. Essas escolhas se devem a um fator muito presente e particular na comunidade, que é a questão religiosa.

Nas populações rurais, alguns espaços utilizados para o desenvolvimento do Programa foram ressignificados, os quais foram cedidos pelas comunidades, limpos, pintados e adaptados para realização das atividades. Houve organização comunitária e apropriação dos espaços, tornando-os espaços realmente aproveitados pelas pessoas.

Esse é um Programa que visa suprir as demandas da área do esporte, lazer e cultura, desenvolve ações que possibilitem a participação das comunidades quilombolas

e rurais de diversas idades, incluindo pessoas com deficiência, acesso a conhecimentos e práticas de esporte e lazer, produção e apropriação do saber, da cultura, do convívio comunitário, resgate cultural e desenvolvimento humano através da inserção da Universidade Federal de Santa Maria nas comunidades envolvidas.

Vale enfatizar que o lazer no âmbito do PELC/PCT/UFSM é entendido como espaço de democratização cultural, participação coletiva e compromisso com a transformação social.

O Processo Formativo Inicial e a Atuação no PELC/PCT/UFSM

Durante o processo formativo buscam-se conhecimentos que subsidiem a construção de práticas mais condizentes com as realidades nas quais estamos inseridos, pois, pensar a profissão descontextualizada da realidade dificulta ao acadêmico estabelecer as relações necessárias para construção de sua formação. Como processo formativo entende-se as experiências vividas na subjetividade e os saberes docentes, abrangendo dimensões pessoal e profissional (ISAIA; BOLZAN, 2009).

Os saberes docentes, conforme apresenta Pimenta (2001), são: saberes da experiência, saberes do conhecimento e saberes pedagógicos. Os saberes da experiência compreendem aqueles produzidos pelo professor por meio de um processo permanente de reflexão de sua prática. No Programa identificamos essa relação nas avaliações periódicas das atividades, nas discussões das reuniões pedagógicas, assim como nas leituras e reflexões no grupo de estudos.

Em relação aos saberes do conhecimento, a autora trata como os saberes adquiridos no curso de formação inicial, que devem (riam) estar relacionados com as necessidades do contexto que estão inseridos. Nesse aspecto, a atuação no

PELC/PCT/UFSM mostra-se como um espaço de busca constante de conhecimentos para realizar e qualificar a docência, pois surgem novas demandas e é preciso estar atualizado e possuir alguns conhecimentos básicos para o exercício da docência.

E sobre os saberes pedagógicos, Pimenta (2001) ressalta sua importância no que tange a organização e operacionalização do trabalho pedagógico, pois vai além do conhecimento específico e da experiência. São necessários saberes que orientem a ação pedagógica como relação professor/aluno, técnicas e organização do ensino; trata-se de relacionar o saber e o saber fazer, estar preparado para adaptar, reavaliar e realizar mudanças necessárias sem prejudicar o processo de ensino aprendizagem.

Como ressalta Carreiro Da Costa (1994, p. 27), “[...] a formação inicial dos professores é entendida como o período durante o qual o futuro professor adquire os conhecimentos científicos pedagógicos e as competências necessárias para enfrentar adequadamente a carreira docente”. Este período é importante na formação de professores, pois, é a partir dele que os futuros docentes irão adquirir os conhecimentos indispensáveis para o exercício docente.

Ao pensar na atuação dos acadêmicos no PELC/PCT/UFSM, entende-se que, enquanto esses projetos sociais atravessam o processo formativo, ocorre uma imensa mudança de atitudes e compreensões sobre o que é ser realmente professor. É o momento de colocar em prática os conhecimentos acadêmicos, é onde se relacionam teoria e prática e constroem-se conhecimentos. Marques (2006, p. 204), ressalta a experiência como um elemento crucial para a formação profissional, pois nela “rompem-se a auto confiança da razão e o fácil consenso teórico”.

Corroboram Gama e Terrazan (2008) que a formação inicial de professores, especificamente a do curso de Licenciatura em Educação Física, ainda evidencia o

modelo da racionalidade técnica na sua composição, e, muitas vezes, valorizam a formação prática em detrimento da formação teórica, entendendo essa prática como um momento de aplicação das teorias e técnicas já aprendidas.

Ao aproximar-se dessas comunidades, percebem-se suas carências e a necessidade da imediata aplicação de políticas públicas sociais, pois certo desamparo por parte do governo as mantém à margem da sociedade, num isolamento geográfico e social.

Ao atuar nesses espaços rompem-se os muros da universidade, algo muito importante no âmbito de conviver com a realidade na perspectiva de conhecer, aprender e construir conhecimentos, e assim, vivencia-se a realidade a qual se difere da que encontramos descritas em muitos dos livros que lemos na academia e que, ingenuamente, tomamos como “receita” para planejar e desenvolver nossas atividades.

Destaca Marques (2006, p. 93-94):

[...] a visão fragmentada da dinâmica curricular dos cursos, em que se consideram à parte a função teórica do curso em si e a função prática reservada ao estágio entendido como objeto de avaliação final ou complemento da formação profissional.

Entende-se que, através dessas colocações, a experiência de atuação docente no PELC/PCT/UFSM, além de agregar conhecimentos acadêmicos, proporciona a construção da identidade profissional através do planejamento, execução e constante avaliação das atividades e, a partir dessas vivências, constroem-se valores importantes para a vida.

Salgado (2000) acena que a formação inicial de professores é a primeira etapa de um processo de construção de saberes, unido pela experiência pedagógica dos futuros professores e pelo currículo disciplinar, dentro de uma instituição de ensino superior, a qual, mais tarde, se complementa e se amplia através da formação continuada.

Assim, o PELC/PCT/UFSM propicia um espaço ímpar no processo formativo que se consolida cada vez mais de forma positiva, tanto na prática docente como na construção de conhecimentos científicos, através de grupo de estudos, pesquisas e publicações referentes às inserções realizadas nas comunidades.

Caminho Metodológico

O estudo constitui-se de uma pesquisa qualitativa, pois, de acordo com Minayo (2004) esta equivale a pontos particulares, a qual se preocupa com uma realidade que não pode ser quantificada. O fator principal desta pesquisa é o universo de significados, os motivos, as crenças, valores e atitudes que afirmam um espaço mais profundo nas relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

O estudo qualifica-se em exploratório com caráter qualitativo, utilizando a análise de documentos (OLIVEIRA, 2010). Esse estudo foi realizado a partir da análise dos planos de trabalho⁷, no período de abril a outubro de 2013, dos seis (06) acadêmicos participantes do programa e que atuam no Núcleo Palma, empregando-se a nomenclatura “Agente Social” com numerações compreendidas de 1 a 6 para identificar os acadêmicos na discussão.

Além dos planos, a análise baseou-se, também, a partir das discussões nas reuniões pedagógicas semanais e no grupo de estudos quinzenais, todos registrados em atas. Foi utilizado TCLE⁸, enviado via endereço eletrônico, para seu devido preenchimento e assinatura eletrônica.

⁷ Documentos construídos pelos acadêmicos para planejar e organizar as atividades a serem desenvolvidas, são planejamentos mensais, os quais trazem: tema, objetivos, materiais utilizados, metodologia, avaliação, falas dos participantes do programa e cronograma de aulas.

⁸ Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Nos planos de trabalho e nas atas foram analisadas as avaliações realizadas pelos acadêmicos sobre sua atuação docente nas referidas comunidades rurais e quilombola. Nas avaliações constam os aspectos positivos e negativos das atividades, alguns relatos dos participantes (sugestões e reclamações) e a reflexão dos acadêmicos sobre sua atuação, imbricando aspectos metodológicos, dificuldades e encaminhamentos futuros para qualificar sua atuação.

Resultados e Discussão

A partir de programas sociais com caráter extensionista como o PELC/PCT/UFSM, conforme ressalta Sant'anna (1992), proporciona-se um caminho para a recuperação da função social da Universidade e restauração da sua credibilidade, na medida em que sensibiliza a comunidade, dando algumas respostas aos seus problemas.

Com a inserção do Programa evidencia-se que os conhecimentos adquiridos durante a formação inicial, não são suficientes para atender o vasto campo de atuação da Educação Física. Por isso a importância das vivências em outros contextos como os relacionados nesse estudo, pois durante a formação inicial, conforme os relatos analisados, o currículo não contempla conhecimentos voltados para planejamento, organização e execução de projetos sociais.

Bracht e Silva (2005) destacam que a prática docente em diferentes contextos, durante a formação inicial, proporciona subsídios marcantes, pois essa acontece num momento de contato com outros professores e com os alunos, onde as vivências positivas se incorporam ao repertório de estratégias e saberes da intervenção pedagógica.

A partir das análises dos documentos elaborados pelos acadêmicos pôde-se ressaltar a busca dos mesmos por novos conhecimentos, uma vez que a diversidade de público e de conteúdos a serem desenvolvidos impõe essas novas situações. A posição tomada por Moita (1992), de que formar-se supõe relações de troca de experiências, interações sociais e aprendizagens são reflexões que aparecem nos relatos da agente social 3:

[...] estou muito contente de conseguir trabalhar no quilombo e ter conquistado a confiança delas, são ótimas alunas eu aprendo muito com elas, é uma troca de conhecimentos, deixo nas mãos delas as decisões de acabamentos do artesanato, elas criam e isso é fantástico.

A abordagem de Tardif e Lessard (1999) e Tardif (2002) corroboram com os entendimentos de anos de pesquisa em educação, que destacam a existência e a importância dos saberes construídos nas experiências do trabalho docente, as quais, no caso dos relatos desse estudo, apresentam-se como fundamentais para a constituição do processo formativo dos acadêmicos que atuam no Programa.

A participação no PELC/PCT/UFSM ocasiona reflexos na formação destes agentes, pois existe em cada planejamento um constante aprimoramento dos conteúdos, buscando desempenhar a docência de maneira responsável e qualificada. E também uma grande interação com seus grupos, promovendo uma relação extra atividade, como ressalta o agente social 2 em sua avaliação no plano de trabalho: “A aula na academia foi muito boa, poder realizar atividade no sol, ao ar livre propicia conversar, piadas, risadas que também fazem parte dos nossos objetivos”.

São visíveis as mudanças que ocorrem na forma como se percebe a profissão de professor, havendo uma valorização e respeito das comunidades em relação à atuação dos profissionais de Educação Física envolvidos nesse projeto, o que faz refletir,

constantemente, sobre seu papel perante a sociedade, além de qualificar sua formação, tornando-os pessoas melhores.

Percebe-se nas reflexões dos acadêmicos que durante a graduação os conteúdos são desenvolvidos muito superficialmente, e de forma fragmentada. A didática, os esportes, a anatomia, a fisiologia, entre outros conteúdos, são desenvolvidos sem interligação, cada disciplina trata do seu conteúdo especificamente. Como destaca Krug “[...] que a maioria dos cursos de licenciatura em Educação Física tem em seus currículos ensinamentos fragmentados, não havendo relação entre as chamadas disciplinas teóricas e praticas [...]” (KRUG 2001, p.83).

No Programa são utilizadas a prática e a teoria de forma interligada, precisando dos conhecimentos didáticos metodológicos para planejar e da prática para executar as atividades de esporte ou outra atividade, que também possuem suas especificidades. Essa ponderação aparece no relato do agente social 5 sobre a prática da oficina de música:

[...] fizemos o resgate de ritmos afro nas práticas de percussão criando possibilidades para o fortalecimento do grupo no que se refere ao desenvolvimento de autonomia e segurança na execução dos instrumentos, dando significado ao processo de aprendizagem.

A pesquisa de Tardif, Lessard e Lahaye (1991), ressalta que a aprendizagem estrutura-se de diversas fontes, como trajetórias de vida, experiências educativas, graduação, atuação profissional destacando as experiências do trabalho cotidiano como principal, pois é neste momento que os saberes construídos em suas vidas, formação e carreira são “mobilizados, usados, avaliados, rejeitados e/ou conservados, mas transformados e adaptados” (TARDIF; LESSARD; LAHAYE, 1991 apud BORGES 2005, p. 184).

A agente social 6 trouxe uma fala muito importante ocorrida em uma de suas aulas de ginástica, onde a participante colocou que “[...] a aula foi muito produtiva e, mesmo sendo uma aula mais trabalhada, pesada, é muito importante fortalecer nossa musculatura, né professora?”. Com isso, verifica-se que desenvolver um projeto desta natureza exige conhecimentos específicos de modo que esses acadêmicos sintam-se capazes de esclarecer, de forma objetiva, as dúvidas dos participantes durante exercícios mais complexos, sendo, muitas vezes, necessário adequar a linguagem acadêmica e científica de forma simples e acessível para a comunidade.

Ainda, ressalta-se a importância de relacionar a prática das atividades com o cotidiano dos participantes, que, em sua maioria, são trabalhadores rurais. Existe interação entre todos, havendo troca de experiências, ideias, aproximando assim, as diferentes realidades, pois a Universidade vai até a comunidade.

Moita (1992, p. 115) destaca que:

Ninguém se forma no vazio. Formar-se supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagens, um sem fim de relações. Ter acesso ao modo como cada pessoa se forma é ter em conta a singularidade da sua história e sobretudo o modo singular como age, reage e interage com os seus contextos.

Os acadêmicos destacam a grande receptividade das comunidades, as quais tratam os professores com muito carinho e respeito, são muito participativos e atuantes nas atividades. Esses aspectos foram observados nos relatos da agente social 1: “[...] a aula de hoje com o grupo de [...] foi muito boa mesmo, e como era a última antes do feriadão, fizeram um chá e todos foram muito carinhosos, dizendo que sentiriam muita saudade nestes dias.”

Os acadêmicos ressaltam também que muitas vezes, ao final das aulas, além do abraço, recebem frutas, verduras, doces, pães, entre outros, presentes que representam o

acolhimento e o agradecimento pelo trabalho desempenhado e, mais do que isso, motiva e permite ao acadêmico sentir-se professor.

Nas avaliações das atividades são relatadas falas dos participantes do Programa, como constou nos planejamentos e avaliações da agente social 4: “[...] nos sentimos muito importantes por ter vocês do projeto aqui com nós, é muito bom mesmo!”. Esse relato demonstra o quanto reconhecem que estes acadêmicos estejam nas comunidades e assim, a Universidade torna-se um lugar próximo e possível, onde esses, são mais do que professores, representam a Universidade e um ideal que pode ser alcançado.

Complementando o exposto acima, percebe-se que o distanciamento dessas comunidades é tanto geográfico quanto social, as quais são abordadas pelos acadêmicos e pelos participantes, pois há situações que os acadêmicos percorrem longos trechos de ônibus, de carona ou até mesmo caminhando, como é o caso da agente social 1: “[...] tenho que dar um intervalo entre as aulas em função de percorrer os três quilômetros entre uma comunidade e outra a pé [...]”. Também os participantes apresentam certas dificuldades nestes deslocamentos tendo que fazer os trajetos caminhando, pois não existe transporte coletivo nessas localidades e, mesmo assim, participam assiduamente.

Algumas Considerações

Ressalta-se assim, que o Programa Esporte e Lazer da Cidade – Povos e Comunidades Tradicionais (Quilombolas e Rurais) revela-se como mais um espaço para o desenvolvimento de práticas pedagógicas e também para a reflexão sobre o processo formativo.

Percebe-se através desse estudo, a necessidade de refletir sobre a formação profissional e suas implicações à prática pedagógica, principalmente durante os

processos formativos na formação inicial e continuada. Os contextos da ação docente possibilitam a compreensão das práticas e seus mecanismos de existência, onde se entende ser necessário refletir e agir sobre a prática docente.

A atuação em projetos sociais constitui-se num momento de superação de obstáculos, conhecimento de realidades diferenciadas, de trocas, de diálogo, reflexão e aprendizados. É o momento de experienciar e vivenciar a docência, tendo um suporte teórico e pedagógico para atuar de forma responsável, comprometida e competente, proporcionando aos acadêmicos a construção de sua identidade profissional e seu caminho no ensino da Educação Física.

A ligação entre universidade e comunidade demonstra um convívio em que há trocas de conhecimentos e experiências, auxiliando na qualificação e amadurecimento profissional, através das intervenções. E a comunidade está vivenciando o que é um direito constitucional no que se refere às políticas públicas de esporte e lazer.

A partir das reflexões expostas anteriormente, percebe-se a necessidade de desenvolver durante o processo formativo, a relação entre o aprendizado acadêmico com a realidade social vivida fora deste âmbito. Portanto, ressalta-se a importância da participação/atuação nas ações do PELC/PCT/UFSM, sabendo-se que não se trata do único espaço para a construção do processo formativo, mas destaca-se como um espaço ímpar e de relevância acadêmica e social.

A participação no PELC/PCT/UFSM proporciona experiências e vivências, práticas e teóricas no processo formativo torna-se um momento de relacionar os conhecimentos acadêmicos com a realidade, a qual é muito diferenciada, pois na graduação esses espaços (comunidades rurais e quilombolas) não foram contemplados.

Com isso, além da contribuição acadêmica, espera-se que o PELC/PCT/UFSM instigue as comunidades participantes ao exercício da cidadania e contribua na construção de uma sociedade mais consciente da importância de sua participação social no seu contexto e nas políticas públicas, colaborando na sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BORGES, C. A Formação dos docentes de Educação Física e seus saberes profissionais. In: BORGES, C.; DESBIENS, J. F. (Org.). **Saber, formar e intervir para uma Educação Física em mudança**. Campinas: Autores associados, 2005. p. 157-190.

BRACHT, V.; SILVA, M. S. Intervenção Profissional durante a Formação Inicial: contradições e possibilidades das experiências docentes precoces em Educação Física. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, n. 25, p. 57-76, dez. 2005.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. Emenda Constitucional n. 64, 4 de fevereiro de 2010. Altera o art. 6 da Constituição Federal de 14 de fevereiro de 2000, para introduzir a alimentação como Direito Social. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, p. 1-2, 05 fev. 2010. Seção 1.

CARREIRO DA COSTA, F. A Formação de Professores: objetivos, conteúdos e estratégias. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.5, n.1, p. 26-39, 1994.

GAMA, M. E.; TERRAZAN, E. A. A formação continuada de professores como um processo de desenvolvimento profissional e institucional. In: MARIN, E. C.; GAMA, M.E. (Org.). **Aportes teórico-metodológicos: contribuições para a prática da educação física escolar**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Consolidação das Licenciaturas, 2008. p. 17-29.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010**. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 10 jan. 2014.

INCRA. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Programas e Ações**. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/quilombolas>. Acesso: 08 dez. 2013.

ISAIA, S. M. A.; BOLZAN, D. P. V. Trajetórias da docência: articulando estudos sobre os processos formativos e a aprendizagem de ser professor. In: ISAIA, S. M. A.; BOLZAN, D. P. V. (Orgs.). **Pedagogia universitária e desenvolvimento profissional docente**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. p. 29-34.

KRUG, H. N. **Formação de Professores Reflexivos: ensaios e experiências.** Santa Maria: O autor, 2001.

MARQUES, M. O. **A formação do profissional da educação.** 5. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MOITA, M. da C. Percursos de formação e de trans-formação. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores.** 2.ed. Porto: Porto Ed., 1992, p.111-140.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PIMENTA, S. G. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 2001.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. Secretaria de Município de Desenvolvimento Rural. **Distritos.** Santa Maria, RS, 2014. Disponível em: <<http://www.santamaria.rs.gov.br/rural/76-distritos>> Acesso em: 05 jan. 2014.

SALGADO, M. U. C. Um olhar inicial sobre a formação de professores em serviço. In: **Salto para o futuro: Um olhar sobre a escola.** Secretaria de Educação à Distância. Brasília, Ministério da Educação, Série de estudos, Educação à Distância, Seed, 2000, v. 2, p. 13-30.

SANT'ANNA, H. H. N. Perspectiva da Extensão na UEL. **Revista Extensão,** Londrina, v.1, n.1, 1992.

SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão de literatura. **Revista Sociologia,** Porto Alegre, v. 8, n. 16, p. 20-45, jul/dez. 2006.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M. e LESSARD, C. **Le travail enseignant au quotidien.** Contribution à l'étude du travail dans les métiers et les professions d'interactions humaines. Quebec: De Boeck/PUL, 1999.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria & Educação.** v. 1, n. 4, p. 215-253, 1991.

Endereço das Autoras:

Rosane Lorentz Castilhos
Endereço Eletrônico: rosane_cast@yahoo.com.br

Sabrine Damian da Silva
Endereço Eletrônico: sabrinedamian@hotmail.com

Tatiane Razeira Ojeda
Endereço Eletrônico: razeiratati@bol.com.br

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Física e Desportos
Av. Roraima, 1000 - Prédio 51 – sala 2039
Bairro Camobi
Santa Maria – RS – 97105-900